



Trabalhos Científicos

Título: Análise Da Relação Do Uso De Antibiótico Nas Internações Pediátricas Por Infecção Respiratória Em Um Hospital Escola Do Interior Do Rio Grande Do Sul

Autores: NATÁLIA MARON (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), DIEGO GEHRKE PISTOIA (HOSPITAL SANTA CRUZ), LILIANE LETICIA POSSA (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), CAMILE LIMANA (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), PAULA DE CASTRO SANCHEZ (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), LUIZA FACCHIN GHILARDI VIEIRA (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), HELENA WAGNER DINI (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), SABRINA MUELLER (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), FABIANI WAECHTER RENNER (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL), ANA PAULA SEHN (UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL)

Resumo: Introdução: Infecções respiratórias (IR) baixas na infância constam como um dos principais desafios para se realizar o diagnóstico diferencial. Objetivo: Verificar a relação entre o uso de antibiótico com o diagnóstico, a prematuridade e o episódio de repetição em um grupo de pacientes pediátricos com IR que necessitaram de internação em hospital do Rio Grande do Sul. Métodos: Estudo transversal retrospectivo, de característica quantitativa. Efetuou-se coleta de dados em prontuários eletrônicos de um serviço de pediatria do interior do Rio Grande do Sul, do período de abril a setembro de 2018, totalizando 82 pacientes. Relacionou-se o uso de antibiótico durante a internação por IR com o diagnóstico, a prematuridade e o episódio de repetição. Foram excluídas as que não foram internadas por IR, os maiores de 5 anos e os que não apresentaram dados sobre a prematuridade. A análise foi realizada com o programa estatístico SPSS, por meio da estatística descritiva e teste de qui-quadrado. Foram considerados valores significativos para $p < 0,05$. Resultados: Observa-se que 59,8 dos pacientes que usaram antibioticoterapia, 26,8 nasceram prematuros e 36,6 apresentaram episódios de repetição. Em relação ao uso de antibioticoterapia, nos pacientes que não usaram, 63,6 apresentaram bronquiolite ($p = 0,001$). Já nos pacientes que fizeram uso, 20,4 apresentaram pneumonia e bronquiolite ($p = 0,001$). Não foram observadas diferenças significativas entre o uso de antibioticoterapia com os episódios de repetição ($p = 0,302$) e prematuridade ($p = 0,664$). Conclusão: Quanto ao uso de antibioticoterapia, pode-se trazer como hipótese que no serviço onde foi coletado os dados possa haver uso racional de antimicrobianos, dado que os pacientes que apresentavam quadros virais tiveram pouco uso de antibioticoterapia comparado com o uso total da medicação. São necessários mais estudos para determinar se o serviço apresenta este perfil, pois a amostragem, apesar de significativa do ponto de vista matemático, pode ainda não representar o padrão visto na prática clínica.